

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

Há um ano, neste debate orçamental, o grande tema da oposição era a acusação de que o Governo queria fazer um corte nas pensões. Um corte de 1.000 Milhões de euros nas pensões!

O Governo rebateu e garantiu que nunca estaria em cima da mesa qualquer corte de pensões.

A oposição insistiu na acusação ao Governo e até espalhou cartazes por todo o País. O corte de 1.000 milhões de euros seria mesmo um corte permanente, que se perpetuaria no futuro.

Um ano depois, os pensionistas conhecem bem a verdade: não, não existiu qualquer corte nas suas pensões.

Pelo contrário, os pensionistas viram não só integralmente respeitados os aumentos a que tinham direito por lei, como receberam também um apoio extraordinário correspondente a 25% do valor anual da sua pensão.

Um ano depois, todos sabemos quem falou verdade e quem só quis assustar os pensionistas.

Este ano, a oposição não regressa ao tema das pensões. E mais: a direita continua sem se interessar pelos salários e rapidamente se desinteressou do IRS.

Mais uma vez, tal como no ano passado, a **oposição** quer **assustar** os portugueses. Desta

vez anunciando aumentos estratosféricos – em alguns casos de cerca de 1.000% - do IUC.

Daqui a um ano todos saberão quem falou verdade. E, até lá, cada cidadão que for pagando o seu IUC poderá verificar que, no máximo dos máximos, pagará mais 25 euros em todo o ano de 2024.

E, no próximo debate orçamental, cá estaremos outra vez a verificar que este travão do aumento de 25 euros se mantém em 2025 e o mesmo acontecerá em cada um dos anos seguintes.

Ou seja, daqui a um ano, mais uma vez, se saberá quem fala verdade e quem só quer assustar os portugueses.

E, por que razão quer a oposição reduzir a discussão orçamental ao tema do IUC?

A resposta é simples: porque não quer discutir a valorização dos salários e das pensões, a redução do IRS, o aumento das prestações sociais, o reforço do investimento público ou os bons resultados económicos e orçamentais.

Pois bem, nós iremos centrar a discussão do orçamento naquilo que verdadeiramente ele é: um instrumento de boa política económica. Para enfrentar tempos de incerteza, com o reforço dos rendimentos das famílias e o aumento do investimento. Para proteger o futuro.

**Este é mais do que o Orçamento do Estado.
Este é o Orçamento dos portugueses!**

É um Orçamento de reforço dos rendimentos das famílias.

O **salário mínimo nacional** terá o maior aumento de sempre em 2024: **60 euros por mês. Mais 840 euros por ano.**

Haverá um aumento geral de 3% do **salário base na administração pública**, a que acresce o aumento médio de 2,4% decorrente de outras valorizações de carreiras, progressões e promoções.

Assim, um Assistente Operacional, um Assistente Técnico ou um Técnico Superior terá um aumento do seu salário de, **pelo menos, 52 euros por mês**, isto é, **728 euros por ano.**

Este será o primeiro ano em que **os jovens licenciados ou mestres receberão o prémio salarial de formação** de 679 ou 1500 euros para apoiar o início da sua vida profissional.

Iremos aumentar todas as **pensões** entre 5,2% e 6,2%, continuando a trajetória de valorização das pensões que temos vindo a fazer desde 2015.

Por exemplo, a pensão média, terá um aumento de **34 euros por mês, 476 euros por ano.**

Estamos a reforçar o **Rendimento Social de Inserção**, a aumentar em 22 euros por mês o **abono de família** de cada criança - mais 264 euros por ano – e a reforçar a **garantia para a infância.**

E atingiremos, em 2024, uma meta da maior importância: **os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, passam a ter um rendimento que garante que nenhum fica abaixo do limiar da pobreza**, antecipando para 2024 a meta que tínhamos para 2026.

Ora, senhor Presidente, senhoras e senhores deputados,

É porque em 2024 o SMN cresce 840 euros, porque os trabalhadores da administração pública têm um aumento de pelo menos 728 euros, porque os jovens trabalhadores licenciados ou mestres começam a receber o prémio salarial de 679 ou 1500 euros, porque a pensão média aumenta 476 euros, porque cada criança recebe mais 264 euros de abono de família, é por todas estas razões, que a **oposição não quer falar sobre salários, pensões ou**

prestações sociais e prefere falar de um aumento máximo de 25 euros do IUC!

Por mais que inventem, por mais que queiram desconversar, a verdade é que este é mais um orçamento que aumenta os rendimentos dos trabalhadores, dos jovens, dos pensionistas, de todas as famílias portuguesas.

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

Para o Governo, a política fiscal é um instrumento de redistribuição justa da riqueza e de reforço dos rendimentos das famílias.

Depois de na campanha eleitoral o PPD/PSD ter assumido como sua prioridade a descida imediata do IRC – e ter remetido lá para 2025 ou

2026 uma eventual descida de IRS, se as condições o permitissem - lembraram-se a meio do Verão que, afinal, queriam descer o IRS!

O PPD/PSD assumiu essa proposta como se assumem os amores de Verão: enterram-se na areia. Foi tão fugaz este interesse que, rapidamente, se tornou em desinteresse e hoje já nem falam do IRS! Pior, quando foram surpreendidos com a proposta do Governo de redução do IRS, disseram que era eleitoralista.

Ao contrário dos amores de Verão, o nosso compromisso com a política fiscal de valorização dos rendimentos não é um estado de ânimo. É uma política consistente e coerente, que prosseguimos desde 2016 e a que daremos continuidade até ao final da legislatura.

Depois de termos acabado com a sobretaxa em 2016, desdobrado escalões em 2018 e 2022, reduzido taxas de imposto em 2018, 2022 e 2023 e aumentado o mínimo de existência de forma muito substancial nos últimos anos, **apresentamos agora, para 2024, mais uma redução das taxas de IRS até ao 5.º escalão, assim beneficiando todos os agregados familiares.**

Alguém que receba um salário médio de 1.300 euros por mês tem uma redução de IRS de 334 euros por ano. Um casal com dois filhos, cujo rendimento conjunto seja 3.000 euros por mês, tem uma redução de IRS de 874 euros por ano.

E voltamos a reforçar o IRS Jovem: **isentando de tributação o 1.º ano de trabalho** e reforçando as taxas de isenção nos anos seguintes.

No total fazemos, em 2024, uma redução de IRS superior a 1.500M€.

A redução do IRS de 2015 para 2024 é tão clara que me permito recuperar os exemplos que há pouco utilizei para ilustrar a descida de IRS que temos vindo a concretizar.

Se ainda estivessem em vigor as regras de IRS de 2015 – as do célebre *enorme aumento de impostos* da direita -, alguém que receba o salário médio de 1.300 euros por mês pagaria em 2024 **mais 963 euros de imposto do que irá efetivamente pagar**. E um casal, com dois filhos, cujo rendimento conjunto seja 3.000 euros por mês, **pagaria mais 2.404 euros do que efetivamente irá pagar de IRS**.

Em suma: em matéria de impostos todos sabemos bem a diferença entre nós e a direita: a direita promete choques fiscais na oposição e aumenta impostos quando está no Governo.

Nós assumimos o compromisso de reduzir o IRS e no governo reduzimos o IRS!

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

Este é, também, um orçamento de reforço do investimento.

Um investimento que **prossegue o caminho sustentado de transformação da nossa economia**, assente nas **qualificações**, com redução do abandono escolar e reforço da participação dos jovens no ensino superior, e

com **aposta na inovação e na alteração da nossa especialização**, com o aumento do valor acrescentado dos nossos produtos e da capacidade exportadora.

A transformação estrutural da nossa economia é, aliás, o principal foco do PRR, agora reforçado pela revisão, com mais 5.600 M€ fundamentalmente destinados ao reforço do apoio à ciência, à inovação e à transição energética. A concretização do PRR está no terreno, envolvendo empresas, universidades, autarquias, IPSS, com 86% da dotação inicial já aprovada.

O investimento público cresce também para máximos da década: 9.200 milhões de euros, com prioridade à habitação, à educação, à saúde, ao combate às alterações climáticas. O

esforço nacional no investimento é já quase o dobro do período pré-pandemia.

E o reforço do investimento é acompanhado por melhores condições para a sua execução.

Com efeito, eliminamos as cativações do Ministério das Finanças, damos autonomia na execução de projetos financiados por fundos europeus, delegamos competências na Infraestruturas de Portugal, de forma muito alargada, para a execução dos investimentos na ferrovia e dos investimentos previstos no Plano Nacional de Investimentos.

Por outro lado, vamos continuar a criar condições para o reforço do investimento privado.

A **confiança em Portugal** tem sido bem expressa no crescimento do investimento empresarial: depois do máximo histórico de 2022, o 1.º Semestre de 2023 corresponde ao melhor semestre de sempre, com um total de 17,4 mil milhões de euros de investimento das empresas.

O Orçamento de Estado para 2024, continua a melhorar as condições para atrair e alavancar o investimento privado, **com os incentivos certos**. Incentivos *(i)* à capitalização das empresas, *(ii)* à investigação científica e inovação e *(iii)* à valorização salarial, *(iv)* ao empreendedorismo e *start ups*.

Tal como o reforço dos rendimentos, também o aumento do investimento é essencial para sustentar uma trajetória de convergência, de proteção do emprego e melhoria da competitividade da nossa economia.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Num contexto de incerteza externa, puxamos pelas nossas próprias forças, apostando no reforço do rendimento das famílias e no investimento, público e privado.

São as boas políticas que temos seguido que nos têm trazido bons resultados: **Coesão e Convergência.**

Somos, por isso, um País com mais futuro.

É por isso que este é também um Orçamento que protege o futuro.

E o futuro garante-se, desde logo, robustecendo a segurança social.

Depois de transferirmos em anteriores orçamentos mais de 1.600 milhões de euros decorrentes da diversificação das fontes de financiamento da segurança social, vamos este ano reforçar o Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social em mais 3.900 milhões de euros, cuidando das pensões em pagamento e protegendo as pensões em formação.

Face a 2015, reforçámos a sustentabilidade do nosso sistema de pensões em, pelo menos, 40 anos!

O futuro também se garante assegurando ao País capacidade própria de investir. É por isso

que, com este orçamento, criamos o **Fundo para o Investimento Estruturante**.

Estamos a investir no presente, mas estamos a cuidar que no pós-2026 o País mantenha capacidade substancial de investimento.

E é também a pensar no futuro que mantemos a prioridade de redução do nosso endividamento.

As boas políticas permitiram-nos reduzir de forma muito significativa e sustentada o rácio da dívida pública.

Contas certas sem cortes nos salários, sem cortes nas pensões, sem aumento de impostos e sem cortes no Estado Social.

Pelo contrário: reforçámos os salários, aumentámos as pensões, diminuámos impostos e investimos mais no Estado Social.

Diminuir a dívida é importante para as gerações futuras, porque reduzir a dívida é reduzir encargos futuros. Mas é também importante para as gerações presentes porque, ao reduzirmos esses encargos, conseguimos libertar mais verbas para as canalizar na resolução de problemas atuais e estarmos preparados para responder às eventualidades destes tempos de tanta incerteza externa.

É desta capacidade que conquistámos, de ter maior margem para responder aos problemas do País, que não devemos abdicar.

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

Este é o Orçamento dos portugueses.

O Estado é um referencial de confiança e constitui-se como uma rede de segurança para todos os portugueses.

O Governo não se resigna com as dificuldades conjunturais.

Todos os dias, como todos os portugueses, arregaçamos as mangas e enfrentamos as dificuldades para as vencer.

Só temos bons resultados porque adotámos boas políticas.

É o que vamos continuar a fazer com este Orçamento: reforçar os rendimentos, aumentar o investimento, proteger o futuro.

Muito obrigado.